



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

**ESTRUTURA CONCEITUAL E SOCIAL DOS ESTUDOS EM ECONOMIA  
CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

ANA MARIA VICENTE DA SILVA

**Orientadora:** Profa. Me. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri

**Área de Concentração:** Administração Pública.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de **Título de Especialista Latu Sensu** na Especialização em Administração Pública Municipal da Universidade Federal de Campina Grande.

SOUZA- PB  
2023

ANA MARIA VICENTE DA SILVA

**ESTRUTURA CONCEITUAL E SOCIAL DOS ESTUDOS EM ECONOMIA  
CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

**Orientadora:** Profa. Me. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri

**Área de Concentração:** Administração Pública.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de **Título de Especialista Latu Sensu** na Especialização em Administração Pública Municipal da Universidade Federal de Campina Grande.

SOUZA- PB  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

ANA MARIA VICENTE DA SILVA

**ESTRUTURA CONCEITUAL E SOCIAL DOS ESTUDOS EM ECONOMIA  
CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso do discente (ANA MARIA VICENTE DA SILVA)  
**APROVADO** em 20 de junho de 2023 pela comissão examinadora composta pelos membros abaixo relacionados como requisito para obtenção do título especialista em a Administração Pública Municipal pela Universidade Federal de Campina Grande

Registre-se e publique-se.

Prof. Dr<sup>a</sup>. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri  
(Orientador – CCJS/UFCG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa  
(Membro Interno – CCJS/UFCG)

Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido  
(Membro Externo – PPGA/UFCG)

# Estrutura conceitual e social dos estudos em Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável: uma análise bibliométrica

## Resumo:

Em paralelo a economia tradicional, está a economia criativa, que possui como matéria prima a criatividade, a cultura e o capital intelectual. Em conjunto a isso, o conceito de desenvolvimento sustentável contribui para o entendimento sobre um modelo de desenvolvimento alternativo, pautado no tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico). Neste trabalho, defende-se que os aspectos da cultura e criatividade também podem ser adicionados ao tripé, tendo em vista o alcance do desenvolvimento sustentável perante uma economia criativa. A partir da pertinência desses dois constructos, essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre economia criativa e desenvolvimento sustentável. O método escolhido foi uma análise bibliométrica com pesquisa exploratória nas bases Web of Science e Scopus. O estudo apresenta um *overview* do campo para o período de 1997 a 2023, com uma população de 872 artigos e uma amostra de 540. Observa-se uma tendência na evolução da temática com crescimento considerável a partir de 2017. No entanto, as produções até o ano de 2008 servem com respaldo para a temática. As primeiras produções ocorreram no Reino Unido, mas, atualmente a China vem assumindo a liderança, principalmente com pesquisas sobre inovação. Os principais desdobramentos sobre a temática são em torno da inovação, turismo e cidades. Defende-se que há um campo que precisa ser mais explorado. Por fim, espera-se que esta pesquisa seja capaz de auxiliar gestores e formuladores de políticas públicas na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Cultura; Criatividade; Sustentabilidade; Análise exploratória

## 1. Introdução

A cultura e a criatividade das nações a partir meados do século XX passaram a ser aproveitadas para o desenvolvimento dos países, inclusão da diversidade e coexistência pacífica. Desta forma, a cultura passou a ser vista como um recurso para melhoria sociopolítica e para solução de conflitos acerca da cidadania. Nesse ínterim, a cultura foi evocada para resolver problemas que eram de domínios da economia e da política (YÚDICE, 2013).

Porém, os aspectos sociopolíticos e econômicos de gerenciamento cultural dificilmente, ou raramente, chegam a um acordo, sem que haja conflitos de interesses (YÚDICE, 2013). A cultura é colocada a serviço dos processos econômicos, e tem na tecnologia e nas mídias de comunicação um aparato impulsionador para garantir a apropriação dos aspectos culturais e criativos pelo mercado (KELLNER, 2001).

Em meio a esse cenário, a economia criativa - EC se apresenta com uma economia que se situa em meio a economia tradicional, mas possui características próprias. Esta por sua vez, possui como matéria-prima a criatividade, capital intelectual, diversidade e os aspectos culturais (HOWKINS, 2001). Com isso, o gerenciamento, a conservação, o acesso, a distribuição e o investimento em "cultura" e seus resultados, tornam-se prioritário (YÚDICE, 2013).

Tendo em vista a emergência desse setor para a economia e as dificuldades que diversas nações apresentavam sobre como identificar o que seria ou não uma atividade da EC, as *United Nations*, na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) classificou a EC em quatro núcleos. Núcleo do patrimônio material e imaterial (artesanato e espaços culturais, teatro, museus, entre outros). Núcleo das artes (música, dança, e artes visuais, pintura, fotografia e escultura). Núcleo da mídia (produção de conteúdo em imprensa, editoria de livros e audiovisual. Núcleo da criatividade aplicada (design, arquitetura, publicidade, entretenimento e educação em software, vídeo game e conteúdos digitais)(UNITED NATIONS, 2013).

O papel dos governos municipais, estaduais e federais é fundamental tanto para propiciar espaços em que a sociedade manifeste suas expressões culturais e criativas, quanto para assegurar institucionalmente e financeiramente essas manifestações (UNESCO). Os governos atuam por intermédio das políticas públicas, nos quais são necessárias para o desenvolvimento dessa economia (SI, 2017). As capacidades estatais para desenvolver passam pela capacidade de executar ações para o setor, capacidade de entender a política, o compromisso, a coordenação e as políticas pró-negócios, em que a ausência dessas capacidades inibe o desenvolvimento do setor (ROSYADI et al., 2021).

Diante disso, destaca-se o potencial da EC como contributiva para o desenvolvimento econômico de diversos países, inclusive em estágio de desenvolvimento, como no caso Brasil (KON, 2016; PROCOPIUCK; FREDER, 2020), Coréia do Sul (KIM, 2017; PARK, 2016), China (SI, 2016; WEN, 2012), entre outros. Além disso, a EC apresenta-se como um setor acima da média, diante dos demais setores, como potencial crescimento para geração de emprego e renda (KON, 2016).

No entanto, o impacto da EC vai além dos aspectos econômicos. Destacam-se os impactos ambientais e sociais que podem estar atrelados a esse setor. Tendo isso em vista, e em paralelo as discussões sobre o Desenvolvimento Sustentável – DS, as *United Nations* designou o ano de 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável. As primeiras discussões surgiram no âmbito das cidades e se desmembraram atualmente para nível de ecossistema. Além disso, as falhas nos processos de formulação das políticas públicas para o desenvolvimento levaram os formuladores a investigar o papel da cultura como esse bem para as futuras gerações (PRATT, 2021).

O conceito de cultura utilizado para esta pesquisa é o que Eagleton (2005) chamou de a cultura como engrenagem para o estabelecimento de grandes narrativas hegemônicas. As sociedades passam a ser comandadas por essas narrativas, que vão além do modo de vida como vivem. Mas que se tornam uma unidade imutável, buscando homogeneizar a sociedade em determinados padrões. Esses padrões fazem parte de uma ideia capitalista de expropriação da riqueza, como forma de manter o sistema operante.

No entanto, defendemos que a cultura é pilar para um desenvolvimento social e sustentável, para além dos aspectos econômicos e ambientais. A garantia das possibilidades de manifestações culturais e criativas de nações e povos é um direito da humanidade, isso em função de sua emancipação. De modo geral, observamos uma relação dialética entre EC e DS. Tanto a EC contribui para promoção de um desenvolvimento mais justo do ponto de vista social, ambiental e econômico, tanto possui a cultura como alicerce desse desenvolvimento. Por sua vez, o DS pensado para valorização da cultura e criatividade contribui para o fortalecimento da EC.

No âmbito da literatura sobre o campo da EC para o DS existem poucos estudos revisionais que se destinem a estudar essa relação dialética. Destaca-se o trabalho de Lazzeretti; Innocenti e Capone (2017) que fazem uma análise da estrutura intelectual de pesquisas sobre a economia criativa e o desenvolvimento regional, sem enfatizar a problemática do desenvolvimento sustentável. Já Wu e Li (2018), realizam um estudo econométrico sobre os impactos da indústria cultural e criativa, frente a uma economia emergente, no desenvolvimento econômico na China. Na Lituânia, Romanovska (2019) realizou uma revisão sistemática e analisou as políticas relacionadas com a cultura e criatividade no país, tendo em vista os impactos em seu desenvolvimento. Em Shafi et al. (2022) encontra-se um estudo exploratório sobre o artesanato e sua influência com o desenvolvimento sustentável. Por fim, o trabalho Rodríguez-Insuasti et al. (2022) é o que mais se aproxima da proposta desta pesquisa. Todavia, apesar do título sugerir uma análise bibliométrica sobre o tema, os autores enfatizaram apenas a busca por artigos sobre a EC, é tanto que, como sugestão de pesquisas futuras, aconselham pesquisa na área de EC e DS.

Diante disso, observou-se a lacuna de estudos bibliométricos que analisem a relação da EC com o DS. A seguinte indagação motivou a realização desta pesquisa: **como se dá o panorama internacional das pesquisas científicas sobre economia criativa e desenvolvimento sustentável?** Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre economia criativa e desenvolvimento sustentável.

O método escolhido foi uma análise bibliométrica de acordo com Chueke e Amatucci (2015) nas bases Web of Science e Scopus. Esse tipo de pesquisa possibilita o entendimento sobre temáticas em ascensão, ademais, fornece um panorama dos fundamentos ao estado da arte sobre temáticas, o que pode conduzir a novas pesquisas e a apresentação de tendências para pesquisas futuras (SILVA et al., 2022).

Observa-se que a literatura sobre o tema apresenta diversas pesquisas dessa natureza que fazem discussão da EC e do DS de forma separada. Diferentemente, este estudo se debruça apenas na literatura, publicada em fontes relevantes, que utiliza os dois constructos EC e DS, de forma a entender a correlação entre eles e os efeitos que isso pode gerar do ponto de vista econômico, social e ambiental. Não se pretende fazer um aprofundamento analítico sobre o tema, o que seria objetivo de uma revisão sistemática. Mas, é realizada análise introdutória, tendo em vista o reconhecimento inicial do campo.

Estudo apresenta um *overview* do campo para o período de 1997 a 2023. Espera-se que esta pesquisa seja capaz de auxiliar gestores e formuladores de políticas públicas na tomada de decisão. Em síntese, as principais contribuições do estudo são: (1) fornece panorama geral sobre o estado da arte em pesquisas sobre EC e DS; (2) apresenta uma bibliografia relevante direcionada ao tema, além de apresentar estudos atuais; (6) fornece um roteiro de pesquisa para a comunidade interessada no tema em questão.

Além dos aspectos introdutórios, o restante deste trabalho está estruturado da seguinte forma. Na seção 2 é apresentada uma visão geral sobre os principais conceitos sobre os temas. Na seção 3 são apresentados os procedimentos para a execução da análise. Na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados. Na seção 5 são apresentadas as lacunas e sugestões de pesquisas futuras. Por fim, na seção 6, são apresentadas as considerações finais, e subseção 6.1 as implicações da pesquisa.

## **2. Revisão da Literatura**

Aqui serão abordados os principais conceitos relacionados ao tema da EC e DS. Discute-se a partir da visão de principais autores seminais e atuais sobre o tema. Não se pretende esgotar as conceituações, até porque, a própria literatura apresenta que passados 40 anos, não existem definições conclusivas sobre o tema de EC.

### **2.1 Economia Criativa**

A bases conceituais sobre a EC vem dos estudos sobre indústrias culturais e criativas a partir de meados do século passado (O'CONNOR, 2010). Foram problematizadas nos estudos culturais (ADORNO; HORKHEIMER, 1979) e da economia política. No entanto, são nos trabalhos sobre indústrias criativas (CAVES, 2003) as cidades criativas (LANDRY, 2000) a classe criativa (FLORIDA, 2002) e economia criativa (HOWKINS, 2001) que fundamentam a maior parte da literatura nesse campo de estudo.

Na Austrália, em 1997, o termo já tinha sido citado pelo Departamento de Cultura, Mídia e Transporte (CUNNINGHAM, 2002), mas é com Howkins (2001) que ganha espaços nos discursos acadêmicos e empresariais em diversas partes do mundo. Para o autor, fazem parte dessa economia os setores de artes e o setor das indústrias culturais clássicas, adicionando *design*, moda e *software*. Além disso, a criatividade e o capital intelectual são as principais

matérias primas. Como forma de manter uma terminologia universal, a UNCTAD conceitua EC em quatro grandes núcleos, conforme citados na introdução.

A EC faz parte de uma economia emergente que tem a criatividade como potencial para desenvolvimento econômico, além de ser um valor moderno para os negócios (O'CONNOR, 2010). Os governos de várias partes do mundo passaram a reconhecer o potencial dessa economia em crescimento, e introduziram o pensamento a respeito da necessidade de pensar políticas públicas em direção ao desenvolvimento desse setor (PRATT, 2010).

Países como Indonésia já haviam estabelecido políticas para desenvolvimento da EC, principalmente para as pequenas e médias empresas, que representam grande parte dos atores econômicos, e que na maioria das vezes, requerem políticas diretas (FAHMI; KOSTER; VAN DIJK, 2016; ROSYADI et al., 2021). No entanto, a partir da crise instaurada pela pandemia do Covid, o setor demandou mais ações governamentais, tendo em vista sanar as novas consequências negativas que emergiram (ROSYADI et al., 2022).

As políticas para a criatividade são necessárias, tendo em vista a necessidade de estruturar e desenvolver o setor da EC. Isso porque, para os estudos organizacionais, a criatividade não estabelecida a partir de um conteúdo biológico, mas sim social, que pode ser desenvolvida e gerenciada (MUZZIO; PAIVA JÚNIOR, 2018), ou seja, um elemento potencial de esforços de todos os envolvidos (GIBSON; KLOCKER, 2005).

No entanto, a criatividade, e seus impactos na EC é propagada a partir de um modelo neoliberal (GIBSON; KLOCKER, 2005). A essência dos produtos culturais e criativos são reduzidos apenas a sua instrumentalidade, passando a serem apropriados pela lógica dominante do capital (YÚDICE, 2006). Os estudos culturais e críticos se encarregaram de fazer esse debate.

Uma visão economicista toma parte de grande parte das políticas públicas para a EC (GALLOWAY; DUNLOP, 2007; HESMONDHALGH, 2005; HESMONDHALGH; PRATT, 2005). Isso faz com que os governos passem a adotar medidas apenas para aqueles setores da EC que apresentam potenciais competitivos. No entanto, setores menos desenvolvidos, na maioria das vezes, não são inseridos nas agendas governamentais e institucionais dos países (PARK, 2016), apesar de apresentarem potenciais criativos e culturais de determinada região.

Para além da visão instrumentalista e economicista, Yúdice (2006) já apontava para o papel da criatividade e cultura na sociedade. Em certa medida, esse setor emergente apresenta potencial para suprir demandas sociais e econômicas que o capital deixou. Para além disso, evoca-se o papel da EC para atender contribuir com a minimização dos efeitos também ambientais (SHAO; ZHANG; IRFAN, 2022). O conceito de DS é uma forma pertinente de associar os impactos da EC ao atendimento das questões sociais, econômicas e ambientais que (LAZZERETTI; CAPONE; INNOCENTI, 2017).

## **2.2 Economia Criativa e o Desenvolvimento sustentável**

O DS é uma temática que ganhou destaque a partir de meados do século XX. Por meio da criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD/ONU) criada em 1987 pelas *United Nations*, que o termo foi lançado. Mas específico no Relatório Brundtland – *Our Common Future*. No relatório o DS é conceituado como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (CMMAD, 1988). Vale salientar que, conferências anteriores já haviam problematizado sobre o tema.

A gênese desses debates foi sustentada pelas discussões sobre a necessidade de estabelecer um desenvolvimento, que que levasse em consideração, não apenas os aspectos

econômicos, mas também sociais e ambientais das nações. Isso porque, o padrão de desenvolvimento atualmente, não suporta mais as demandas sobre os recursos naturais e sociais, limitando assim, o crescimento econômico dos países, ao passo que contribui para aumento das desigualdades sociais (DALY, 1996).

A literatura apresentou significativos avanços nos quais diz respeito aos elementos da cultura e criatividade como potenciais propulsores para o DS (PRATT, 2021). Apesar de ser convencional sobre o papel da EC no DS, poucos estudos se detêm a estudar mais profundamente o tema (LAZZERETTI; CAPONE; INNOCENTI, 2017; RODRÍGUEZ-INSUASTI et al., 2022). A EC pode contribuir para o DS tanto urbano quanto de lugares afastados dos grandes centros. Nas cidades destaca-se o papel da inteligência e criatividade para o alcance da sustentabilidade, através de melhores formas de reduzir, por exemplo, a emissão de CO2 urbano (SHAO; ZHANG; IRFAN, 2022). Para tanto, é necessário uma administração urbana sustentável, tendo vista de políticas a longo prazo (STEWART; KUSKA, 2010). Destaca-se o papel da EC, por meio das cidades criativas, para o alcance de metas do DS (PROCOPIUCK; FREDER, 2020).

A EC para o DS está atrelada também aos aspectos ligados ao setor do turismo criativo (SANGCHUMNONG, 2018) como forma de suprir demandas de lugares e regiões não convencionais de exploração econômica, mas que apresentam potencial criativo e sustentável. Também o papel dos ecossistemas criativos, como uma forma de atrelar o DS aos ecossistemas que surgem em locais e regiões específicas e potenciais (GASPARIN; QUINN, 2021).

As implicações dos eventos culturais e criativos também são um ponto de partida para a análise da sustentabilidade no âmbito da EC. Isso porque, ao se utilizar os aspectos culturais e criativos, promove-se a valorização dos artefatos sociais e preservação ambiental de determinados lugares e regiões (SHAO; ZHANG; IRFAN, 2022).

As implicações que a EC tem em relação ao DS são inúmeras e não se esgotam aqui. Além do que, se faz necessário estudos sobre formas de desenhar ações da EC tendo em vista o alcance da sustentabilidade de forma mais efetiva (CICCONI, 2020). Além disso, políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento da criatividade (GIBSON; KLOCKER, 2005). Essas indagações motivaram a realização dessa pesquisa.

De modo geral, defende-se aqui uma relação dialética entre EC e DS. Desta forma, a EC contribui para um modelo de desenvolvimento que englobe os aspectos da cultura e criatividade como peças fundamentais para o desenvolvimento humano. Além disso, esse modelo de desenvolvimento é pautado na valorização dos recursos culturais e sociais ilimitados de diferentes nações, inclusive as menos desenvolvidas por dependem de recursos tradicionais. Por outro lado, um modelo de DS, diferentemente da visão de crescimento como desenvolvimento, pode contribuir para o fortalecimento de diferentes núcleos e setores da EC. Por fim, foi destacado nesse trabalho o papel das políticas públicas para fortalecimento da EC tendo em vista ser um caminho viável de articulação desses dois constructos tendo em vista o desenvolvimento de ambos.

### **3. Procedimentos para análise bibliométrica**

A bibliometria (*bibliometrics*) é uma forma de mapear conceitos existentes, desde seus fundamentos até o estado da arte, além disso, identifica lentes, correntes teóricas, mapeia comunidades acadêmicas e redes de pesquisadores, entre outros (SILVA et al., 2022). Contudo, a bibliometria se configura como uma etapa inicial nos estudos acadêmicos.

As fases que seguem essa análise bibliométrica são: planejamento da pesquisa (definição de pergunta, objetivo, fontes, *strings*, critérios de seleção, definição dos parâmetros de corte no *Biblioshiny*) condução (busca e seleção) e descrição e análise dos dados.

Para introduzir o conhecimento sobre as temáticas optou-se por fazer um estudo exploratório, como ponto de partida. Após a identificação da necessidade do estudo, foi formulada a questão de pesquisa e o objetivo geral, apresentados na introdução.

As fontes de pesquisa foram selecionadas pela análise da capacidade em usar expressões lógicas, seleção de texto completo, buscas automatizadas do conteúdo dos documentos do tipo artigos científicos e buscas usando campos específicos (e.g., título, resumo, palavras-chave). Assim, as bases de dados eletrônicas utilizadas foram: *Web of Science* e *Scopus*. Essas fontes de pesquisa, em nossos estudos exploratórios, mostraram-se como sendo as fontes mais completas e relevantes em relação aos fóruns mais importantes que publicaram obras sobre o tema aqui pesquisado. Não foi escolhido um recorte temporal, mas foi utilizado o período disponibilizado por cada base.

Posterior a isso, foi selecionada as *strings* de pesquisa, nos quais foram sistematicamente adaptadas e testadas a cada base de dados. Assim, após esses refinamentos em todas as bases, previamente selecionadas, a *strings* selecionadas, com os respectivos operadores booleanos, foram:

("creative economy" **OR** "creative industr\*" **OR** "cultural economy" **OR** "cultural industr\*")  
**AND** ("sustainable development" **OR** Sustainability)

Na fase de seleção foram refinados os documentos que possuíam as seguintes características: tipo artigo científico, área de gestão ou afins, geografia, engenharia ambiental, entre outros. Para a análise dos dados foi escolhido o *Biblioshiny*, que se trata de uma interface da *Web* para o pacote tecnológico *Bibliometrix*. Desenvolvido para a linguagem R, ele fornece um conjunto de ferramentas para pesquisas relacionadas à bibliometria e à cientometria (ARIA; CUCCURULLO, 2017). Em seguida, ocorreu a definição dos parâmetros de corte no *Biblioshiny*.

Quadro 1- Parâmetros de corte no *Biblioshiny*

Parâmetros		
Tipo de análise	Unidade de análise	Descrição
Informação principal	Dados	Apresenta um resumo das principais informações sobre os dados contidos na base, como: intervalo de tempo, número de autores, referências e documentos, tipos de documentos, etc.
Produção científica anual		Apresenta, em formato de gráfico, a evolução da produção científica anual, possibilitando verificar o número de publicações realizadas em cada ano.
Gráfico de três campos		Cruza dos dados sobre autores/países/palavras-chave
Média de citações por ano		Apresenta, em formato de gráfico, a média de citações por ano de cada artigo
Lei de Bradford	Origens	Apresenta a ordenação decrescente da produtividade de artigos sobre o tema nos periódicos científicos
Lei de Lotka	Autores	Descreve a frequência de publicação de autores em qualquer campo como uma lei do quadrado inverso, em que o número de autores que publicam um determinado número de artigos é uma proporção fixa para o número de autores que publicam um único artigo

Autores mais relevantes		Apresenta os autores que mais publicaram sobre o tema, bem como o número de publicações
Rede de colaboração	Estrutura social	Apresenta graficamente as redes internas de autores (sem ligação com outras redes), permitindo evidenciar quais são os autores e as redes que mais publicam sobre determinado tema
Rede de cocitação	Estrutural intelectual	Apresenta graficamente as redes de autores, permitindo evidenciar quais são os autores principais de cada rede (aqueles que mais publicam) e a intensidade de ligação com as demais redes de autores
Evolução da temática	Estrutura conceitual	Apresenta, graficamente em forma de mapa e/ou rede, quais foram/são os termos mais utilizados em cada período para abordar determinado tema. Optou-se por fazer essa análise tendo como premissa a Lei de Zipf, que contabiliza a frequência de palavras
Documentos mais citados globalmente	Documentos	Apresenta os documentos mais citados globalmente desde o período de publicação
Dos últimos 7 anos		Apresenta os documentos mais citados e cada ano a partir de 2017.

Fonte: adaptado de Silva et al. (2022)

A busca e seleção nas bases ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023. A pesquisa resultou em uma amostra de artigos que foram analisados e estão apresentados em seguida. A amostra foi resultado da aplicação dos critérios na fase de seleção.

#### 4.Resultados e discussões

Aqui são apresentados os principais resultados da pesquisa, nos quais enfatizou-se a publicação e citação média por ano, evolução e publicação por países, temas, periódicos, autores, clusters e documentos mais citados.

##### 4.1 Dados demográficos

Na figura 1 observa-se os resultados encontrados na pesquisa, perfazendo um total de 872 trabalhos inicialmente. Em seguida, os dados foram filtrados, resultando em 650 documentos. Por fim, obtivemos uma amostra de 540 artigos. O perfil desta amostra é descrito no quadro 2.

Figura 1- Dados demográficos



Quadro 2- Informação principal

Descrição	Quantitativo
Amostra	540
Intervalo de tempo	1997-2023
Fontes	360
Referências	19226
Autores totais	1014
Palavras-Chave	1451
Autores de documentos de autoria	147
Documentos de autoria única	157

Fontes: Dados da pesquisa (2023)

Em seguida, foram realizadas as análises tendo como base uma amostra de 540 documentos, para o período de tempo de 1997-2023.

#### 4.2 Publicação média Anual e Citação Média por Ano

Inicialmente buscou analisar a publicação média anual e também as citações. De acordo com o gráfico 1 a produção científica anual teve uma taxa de crescimento de 9,05 % de 1999 a 2023.

Gráfico 1 – Publicação Média Anual por ano

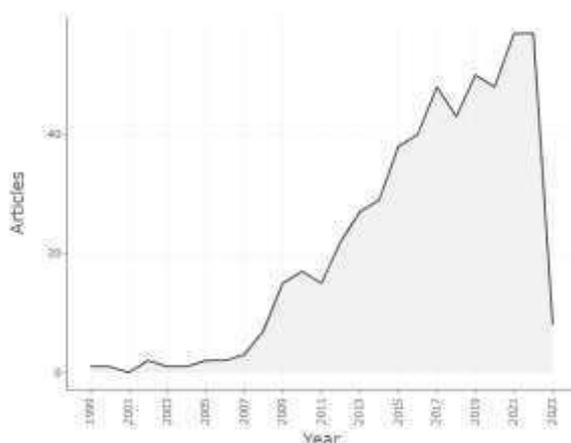
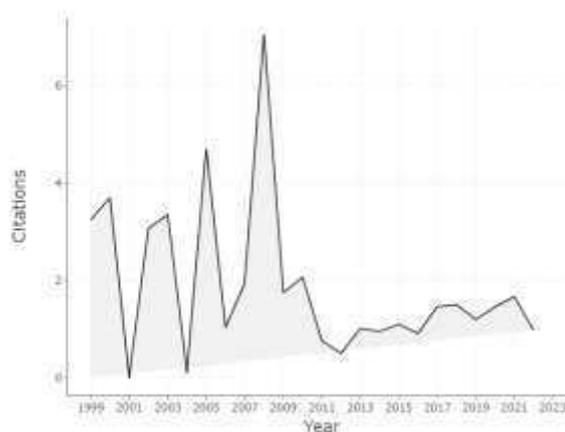


Gráfico 2 - Citação Média



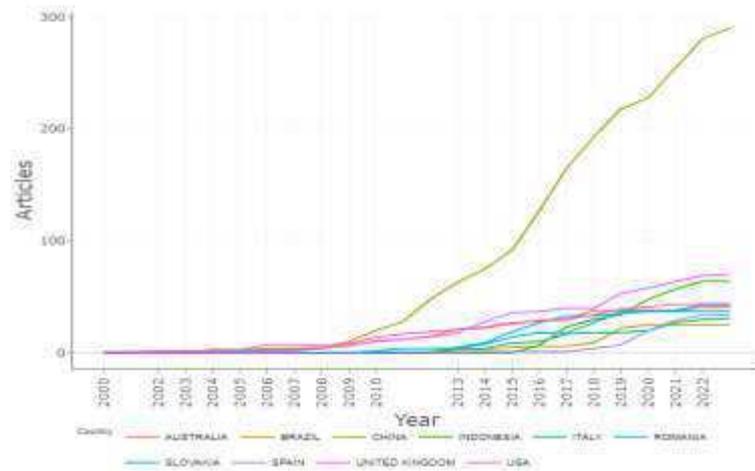
Fonte: dados da pesquisa (2023)

Os anos de 2021 e 2022 ambos perfizeram um total de 57 produções. Ao observar o número de citações média ao ano (gráfico 2), como era de se esperar, tem-se uma concentração de citações na primeira década do século XX, com picos nos anos de 2000, 2003, 2005 e 2008. Supostamente isso acontece porque, as principais produções sobre EC iniciam após a consolidação do seu conceito Howkins ano de 2001. No entanto, as bases conceituais sobre a EC são oriundas dos estudos culturais e críticos que se intensificaram nas últimas décadas do século XX (O'CONNOR, 2010). Por fim, infere-se que há uma tendência de crescimento sobre a temática tendo em vista sua evolução ao longo dos anos.

#### 4.3 Produção dos países ao longo do tempo

Também se buscou entender o comportamento das publicações por países de origem ao longo do tempo. Isso é pertinente na medida em que permite um panorama global das produções nacionais. Para posteriores análises comparativas entre países e também de análise de políticas públicas por parte dos governos, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3- Evolução das publicações



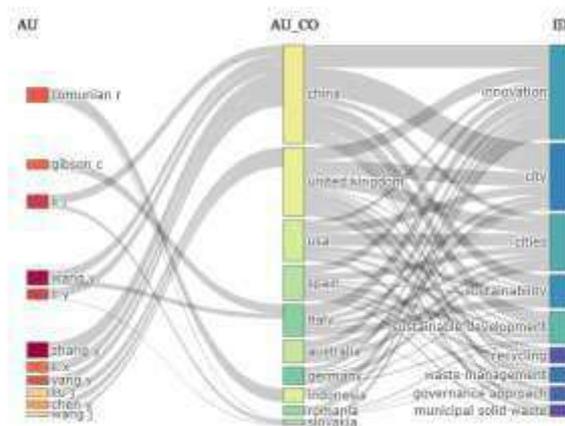
Fonte: dados da pesquisa (2023)

A partir da análise do gráfico 3 é possível observar que as primeiras publicações relevantes ocorreram no Reino Unido a partir dos anos 2000. Esse país já possui uma herança histórica dos estudos culturais sobre a política cultural, além de ser palco de forte crescimento das indústrias culturais e criativas a partir dos anos 2000.

A partir de 2002 os Estados Unidos apresentam publicações. Após 2004 a China passa a integrar os grupos dos países com um total de quatro artigos. Até 2008 o Reino Unido liderava os grupos de países que publicaram na área, dentre os já citados, agora com a participação da Austrália. No entanto, a partir de 2009 a China toma a liderança, deixando consideravelmente os demais países para trás. Em 2023 apresenta um total de 290 publicações, da amostra 540 documentos. Em linhas gerais, cerca de 70% das publicações, de acordo com nosso estudo, são realizadas pela China. Muito atrás, estão os demais países, que são significativos para a produção na área.

Como forma de saber o que está sendo estudado em cada país, e por quais autores, foi realizado o gráfico dos Três campos. No campo médio estão os países, no campo esquerdo os autores, e no campo direito as palavras-chave dos trabalhos.

Gráfico 4 - Gráfico de Três campos (autores/países/palavras-chave)



Fonte: dados da pesquisa (2023)

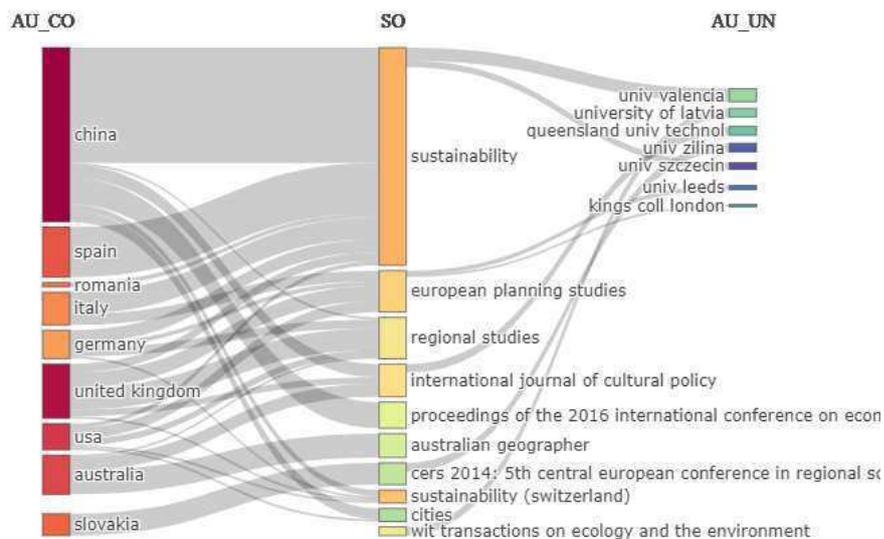
Na China, os principais temas abordados são sobre inovação, cidades e sustentabilidade, apesar de a literatura contemplar os demais temas, em menores proporções. Seus principais autores são: Li x, Yang, Zhang, Li y, Wang y e Li j. Todos os outros países estudam essa temática, porém em um menor grau em comparação com a China, como é o caso do Reino Unido, cujos os principais autores são Liu j, Chen, Yang. Nos Estados Unidos, observa-se uma menor preocupação com as questões municipais e locais, mas, apresentam-se ênfase nos estudos sobre cidades. Comunian é um autor que pode ser considerado na literatura desse país, apesar do gráfico acima não ter conseguido fazer esse resgate.

Na Espanha, o autor Wilson recebe destaque, e os estudos estão distribuídos entre os temas relativamente na mesma proporção. Já na Itália, observa-se menos ênfase com as questões de gestão e decisões municipais, seus autores principais são Wang e Gilson. Na Austrália, os temas mais estudados são inovação e cidades, sendo o tema da sustentabilidade pouco explorado. Já na Alemanha, as preocupações com inovação e cidades, vêm acompanhadas por estudos ligados a questão socioambiental. Na Indonésia e Eslováquia os estudos são direcionados para a inovação. Por fim, na Romênia, os estudos sobre cidades apresentam-se pouco explorados.

#### 4.4 Lei de Bradford

Como forma de mensurar a produtividade dos periódicos, foi utilizada a lei de Bradford. A premissa central dessa lei é a de que, ao passo que os primeiros artigos sobre determinada área vão sendo legitimados, eles passam a atrair mais artigos para o periódico de origem (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Gráfico 5 – Gráfico de três campos (Países/Fontes/Instituições)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico 5 é possível observar os 10 principais periódicos da área. Destaca-se o periódico *Sustainability* com uma frequência de 100 publicações. Trata-se de um periódico que tem como objetivo publicar estudos relacionados à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Publicações da Austrália e Eslováquia são menos vistas nesse periódico, novamente a China lidera com publicações nessa fonte. As universidades de Valência e Szczecin apresentam ligações com esse periódico.

Na área de sustentabilidade observa-se também o Suíço *Sustainability* e o *Australian Geographer*, este último aborda as questões sociais e ambientais na área de geografia. Entre outros periódicos.

Sobre as indústrias culturais e criativas recebem destaque os periódicos *International Journal of Cultural Policy* e o *Cities*. No âmbito do desenvolvimento regional, sem necessariamente levar em consideração a questão da sustentabilidade, estão os periódicos: *European Planning Studies* e o *Regional Studies*, neles são tratados temas como desenvolvimento urbano, regional, nacional ou supranacional. Há pouca participação da China nesses periódicos.

As conferências também apresentam potencial de publicação na área, dentre elas estão a *Proceedings of the 2016 international Conference on Economy, Management* e a *Education Technology e a CERS 2014: 5th Central European Conference in Regional Science, International Conference Proceedings*. Por fim, no gráfico acima é possível observar demais fontes relevantes para o tema.

#### 4.5 Lei de Lotka

Para mensurar a produtividade dos autores, foi utilizada a lei de Lotka. Nessa lei se utiliza de um modelo de distribuição tamanho-frequência em um conjunto de documentos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Para a amostra de 540 artigos, foram encontrados um total de 1014 autores. No gráfico 6 é possível observar a frequência de distribuição da produção científica. Assim, 90,2% dos autores possuem apenas 1 publicação, o percentual de autores que possuem 2 publicações é de 7,4%, já para 3 produções esse número cai para 1,3% dos autores. Por fim, 0,7% dos autores publicaram 4 trabalhos e 0,2% publicaram 5 ou 6. Em consonância com a lei de Lotka, em que postula que a maioria das publicações ficam concentradas em poucos autores, observa-se que na temática em estudo isso não é diferente.

Gráfico 6- Frequência da produção científica

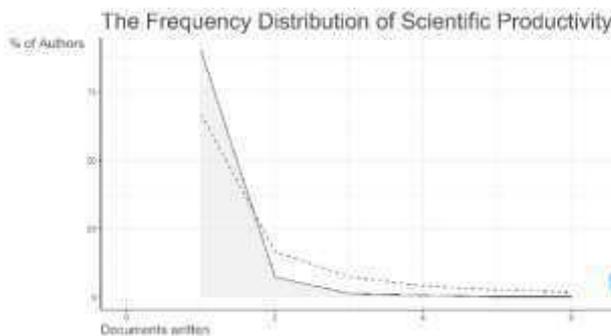
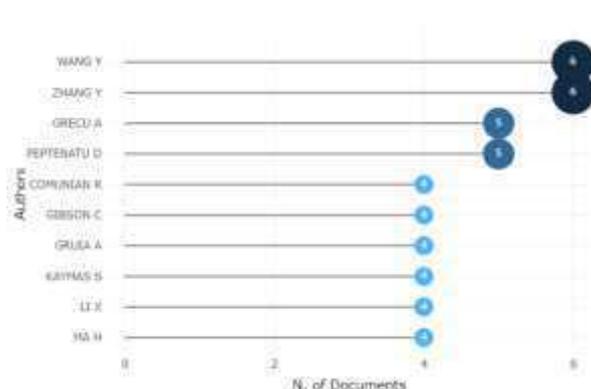


Figura 2 - Produção dos autores



Fontes: Dados da pesquisa (2023)

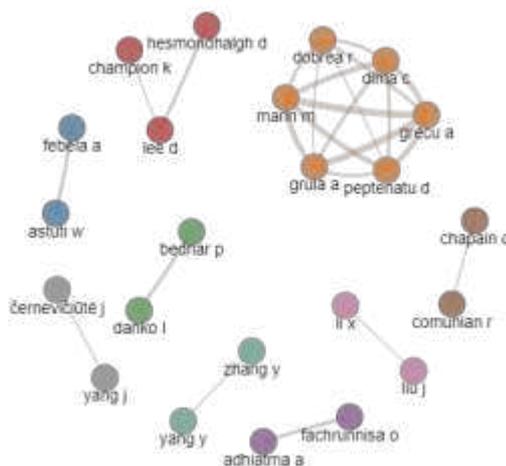
De acordo com a figura 2, os autores mais produtivos da área são: Wang e Zhang, que trabalham com o desenvolvimento das indústrias culturais e economia criativa, ambos com 6

produções cada. Além disso, esses autores foram um cluster de colaboração de acordo com a figura 3. Em seguida, Grecu e Peptenatu, ambos com 5 produções cada, com algumas produções juntas, os autores trabalham a questão do desenvolvimento urbano e turismo na Romênia. É possível na figura 3, visualizar a formação de um cluster desses autores, entre outros. Gruia é um autor que faz parte do grupo de pesquisadores que colaboram com esses autores anteriormente citados.

Comunian que estuda desenvolvimento nas indústrias criativas e se apresenta dentro os mais influentes, além disso, possui trabalhos aproximados com Chapain, de acordo com a figura 2. Gibson é também um dos autores mais influentes na área. Possui estudos em política cultural, criatividade e desenvolvimento nas indústrias criativas. Kaymas, apresenta-se como um dos autores mais produtivos na área, e estuda os mesmos temas que Comunian, no entanto, fazem parte de clusters diferentes.

A partir do visto aqui, questionou-se sobre como se dá o processo colaborativo entre esses autores, e por consequência, a formação de redes internas que mais publicam sobre o tema. Na figura 3 é possível identificar a formação de 9 principais clusters.

Figura 3 – Rede de Colaboração



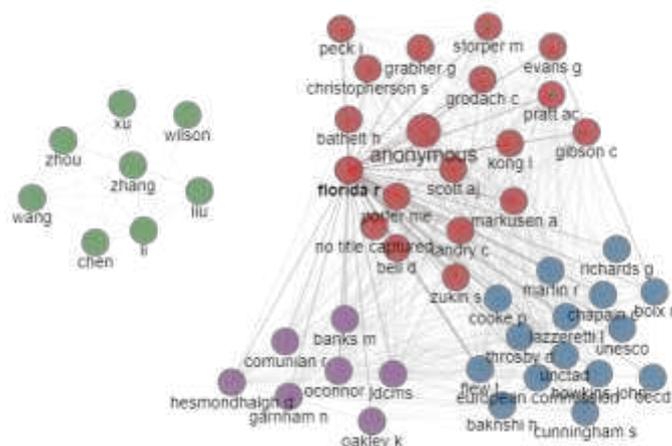
Fontes: dados da pesquisa (2023)

Em geral, a produção é realizada por pequenos clusters de autores, em média dois autores. Recebe destaque, o clusters composto pelos autores Marin, Dima, Dobra, Peptenatu, Gruia e Grecu, vale salientar que, os três últimos estão entre os autores mais influentes, conforme a figura 2. Outro clusters a destacar é o composto pelos autores Hersmondhalgh, Lee e Champion. Zhang e Yang são os autores que mais publicam, ambos com seis produções, existe uma grande probabilidade de serem as mesmas produções que a pesquisa contabilizou. Hersmondhalgh é um autor de natureza britânica que discute as políticas culturais a partir de uma perspectiva crítica.

Comportamento parecido esses autores ocorreram com Grecu e Peptenatu. Observa-se uma produção dispersa, em que grupos de poucos autores publicam sobre temas parecidos, mas com pouca colaboração entre os demais.

Para analisar a estrutura intelectual que corresponde ao campo de pesquisa, foi realizada a rede de cocitação (no mínimo 3 citações), conforme a figura 4.

Figura 4 - Rede de cocitação



Fontes: dados da pesquisa (2023)

É possível observar a formação de quatro clusters que compõem grupos de autores que se citam na área. Inicialmente, o cluster representado pela cor vermelha, recebe forte influência dos estudos de Florida sobre classe criativa, também de Landry sobre cidade criativa, Kong, Scott sobre indústrias culturais e criativas e também Pratt, que fazem parte dos estudos culturais de tradição britânica.

Representado pela cor azul, estão os estudos sobre EC, com ênfase nos trabalhos de Hawking, nos documentos da UNESCO, Unctad e OCDE. Também Lazzeretti, que faz a discussão da EC com o DS. Na cor lilás, estão autores que também trabalham com as indústrias culturais e criativas. Os claustrs citados, apesar de sua formação, fazem parte de um conglomerado de autores, com forte influência britânica, e das instituições supranacionais. Por isso, é possível identificar citações cruzadas entre ambos.

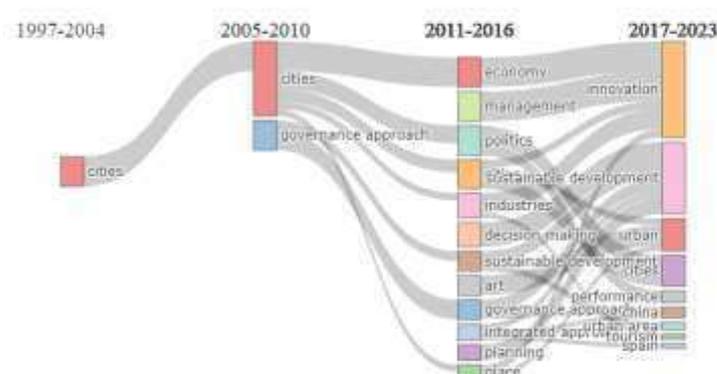
Diferentemente dos demais, o clusters representado pela cor verde apresenta-se distanciado. De predominância chinesa e coreana, esses autores apresentam produções isoladas das demais produções mundiais, neles estão produções voltadas para a inovação e criatividade, com respaldo na discussão de como a EC por meio de suas indústrias culturais e criativas podem gerar desenvolvimento econômico. No entanto, apenas o autor Wilson possui outra nacionalidade, mas está junto com esse grupo de autores.

A partir disso, pode-se inferir que existe uma produção chinesa e coreana independente da produção europeia de demais países, com pouca ou nenhuma relação. Além disso, as instituições internacionais reguladoras, estão distantes dessa produção, doravante em ascensão e mais próxima da produção europeia e de demais países.

#### 4.6 Lei de Zipf

A lei de Zipf permite contabilizar a frequência de uso de palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de determinada disciplina ou assunto. Optou-se por utilizar o mapa da evolução temática. O recorte temporal foi escolhido tendo em vista a evolução de publicações observadas no gráfico 3. Uma fatia de tempo engloba as produções de 1997 a 2004, ou seja, do início das publicações encontradas nas bases. De 2005 a 2010 demonstram ser uma fase de produções relevantes, nos quais apresentam os principais documentos citados. A partir de 2011 uma nova fase de publicações, mais heterogênea, mas, a partir de 2017 ocorreu um aumento nas publicações.

Gráfico 7 - Evolução da Temática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que até 2010 as publicações sobre o tema eram direcionadas para as cidades e depois a preocupação da governança. A partir de 2011 é que a questão do desenvolvimento sustentável passou a ocupar espaço significativo nas discussões. Também é possível afirmar que, a tendência de pesquisa na área, aponta para temas como inovação, turismo, e se democratiza para outros países, como é o caso da China.

#### 4.7 Documentos mais citados globalmente

Foi realizada a síntese dos 5 trabalhos mais citados encontrados nas bases de busca que podem ser visualizados no quadro 3.

Quadro 3- Documentos mais citados globalmente

Autores	Título	Citações totais	Síntese
(FLORIDA; MELLANDER; STOLARICK, 2008)	Inside the black box of regional development—human capital, the creative class and tolerance	483	Tratam sobre a importância da classe criativa e do capital para o desenvolvimento regional, influenciando as questões de produtividade regional do trabalho e aumento da renda, respectivamente.
(MARKUSEN; GADWA, 2010)	Arts and Culture in Urban or Regional Planning: A Review and Research Agenda	215	Trata sobre arte e cultura como ferramenta de desenvolvimento urbano ou regional, os autores chamam atenção para analisar os impactos e implicações das estratégias utilizadas para esse setor.
(POWER, 2002)	"Cultural Industries" in Sweden: An Assessment of Their Place in the Swedish Economy	107	Aqui é visto que, existe a necessidade de definir e medir a indústria criativa na Suécia, além disso, o setor apresenta potencial de desenvolvimento econômico, que precisam ser estudados a partir de uma perspectiva quantitativa.
(CHAPAIN; COMUNIAN, 2010)	Enabling and Inhibiting the Creative Economy: The Role of the local and Regional Dimensions in England	104	Neste artigo é tratado sobre o papel das dimensões locais e regionais nos estudos sobre indústrias criativas na Inglaterra. Chegam à conclusão que as políticas para o setor apresentam limitações por clusters geográficos.
(GIBSON; KLOCKER, 2005)	The 'Cultural Turn' in Australian Regional Economic Development Discourse: Neoliberalising Creativity?	93	Neste artigo não é tratado sobre a economia criativa em si, mas o papel da criatividade para o desenvolvimento regional. O autor utiliza o "Índice de criatividade" de

			Richard Florida (2002) — para quantificar as variações espaciais na criatividade entre as regiões da Austrália.
--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por serem recentes, as últimas publicações consequentemente recebem um número menor de citações. Diante disso, foi feita uma busca nas publicações dos últimos sete anos (trabalho mais citado de cada ano). A escolha se deu tendo como base no gráfico 1, que identifica um crescente número de publicações a partir do ano de 2017. Foi identificado um total de 300 artigos, aproximadamente 55% das publicações estavam concentradas a partir do ano de 2017, conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Documentos mais citados dos últimos 6 anos de produção

Autor	Título	Citações totais	Síntese
(DEL GIUDICE et al., 2017)	The microlevel actions undertaken by owner-managers in improving the sustainability practices of cultural and creative small and medium enterprises: A United Kingdom–Italy comparison	109	Neste documento é tratado sobre micro fundamentos e sustentabilidade e evidências de representantes de 5 PMEs da indústria cultural e criativa na Itália e de 5 no Reino Unido. Chegaram à conclusão que o papel dos gestores, sendo eles proprietários ou não, é fundamental para aprimoramento das práticas de sustentabilidade no setor.
LEV; SHMELEVA, 2018)	Global urban sustainability assessment: A multidimensional approach	72	Nesse artigo os autores analisam os exemplos de três cidades inteligentes, Estocolmo, São Francisco e Seul, com ênfase nas políticas de sustentabilidade. A partir disso, é construído um modelo global de emissão de CO2 urbano.
(HOU; LU; HUNG, 2019)	Does CSR matter? Influence of corporate social responsibility on corporate performance in the creative industry	62	Nesse artigo os autores discutem a relação positiva entre a Responsabilidade Social Corporativa – RSC, com o desempenho das indústrias criativas. Destacam-se os negócios relacionados à mídia de conteúdo, que incluem cinema, publicação e transmissão, como líderes de desempenho no setor, quando se trata de RSC.
(CICCONI, 2020)	Co-design and Eco-materials: An interactive and collaborative approach	40	Aqui o autor discute sobre as escassezes de ferramentas de design na indústria criativa adequadas para o desenvolvimento sustentável. No trabalho é proposto uma ferramenta, chamada de Eco-design, para avaliar matérias-primas secundárias, processos, feedback do usuário e melhores práticas para a seleção de materiais verdes e reciclados.
(GASPARIN; QUINN, 2021)	Designing regional innovation systems in transitional economies: A creative ecosystem approach	19	Trabalho mais citado do ano de 2021. Neste artigo, por meio da análise das indústrias criativas no Vietnã, os autores provam que adotar uma abordagem de ecossistemas criativos para projetar os sistemas regionais de inovação, permite acompanhar as mudanças tecnológicas e econômicas emergentes.
(SHAO; ZHANG; IRFAN, 2022)	How public expenditure in recreational and cultural industry and socioeconomic status caused environmental sustainability in OECD countries?	22	Trabalho mais citado do ano de 2022. Neste artigo é analisada a participação do governo por meio de gastos públicos no setor de entretenimento e cultura e fatores socioeconômicos na realização da sustentabilidade ambiental nos países da OCDE.
(WANG et al., 2023)	Achieving sustainable development goal 9: A study of enterprise resource optimization based on artificial intelligence algorithms.	3	No ano de 2023, até o momento, é o trabalho mais citado. Este estudo aplica o sistema de recomendação à tomada de decisão e otimização de recursos de projetos empreendedores para a situação atual de empreendimentos complexos na indústria cultural e criativa (CCI).

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A partir da análise das principais publicações na área, observa-se a EC como potencial para o desenvolvimento local e regional. Do ponto de vista econômico é uma discussão já consolidada na literatura. Mas, o que se questiona neste trabalho é o papel da EC para o DS (social, ambiental e econômico). Publicações mais recentes passaram a enfatizar a questão da sustentabilidade ligada à EC. Essas preocupações podem ser vistas tanto no contexto organizacional, como nos diversos setores da EC, também em nível de ecossistema. Destaca-se as ligações com as cidades, o turismo, e de forma mais incisiva a inovação e a criatividade.

#### **4. Sugestões de pesquisa futuras**

Essa análise bibliométrica permitiu identificar os principais direcionamentos de estudos sobre EC e DS. No entanto, apresenta algumas questões em aberto, que foram identificadas após responder à questão de pesquisa, levantando novos insights e estudos adicionais para pesquisas futuras. Destaca-se:

1. Estudos sobre a economia criativa para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Os ODSs são formas de implementar mensurar ações em prol do DS, sendo assim são temáticas diretamente ligadas. No entanto, nos estudos apontados nessa pesquisa, e nos dados sobre evolução da temática, não foi enfatizado a relação da EC como o atingimento dos ODS. Defende-se aqui que, no estudo da EC, todos os ODSs estão relacionados, mas, chama-se atenção para os ODSs 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, e o 11- Cidades e consumidores sustentáveis. Sugerimos estudos que se encarreguem de relacionar de forma mais aprofundada a temática da EC e dos ODSs.

2. Políticas públicas para economia criativa e o desenvolvimento sustentável. A EC faz parte de um novo ideário econômico perante uma economia tradicional. Já o DS, é uma premissa central, de como alcançar metas globais de desenvolvimento capaz de sustentar as demandas sociais, econômicas e ambientais presentes e futuras. O papel dos governos, por meio das políticas públicas, é fundamental para que países e regiões desenvolvam suas economias e atinjam índices significativos de desenvolvimento. Porém, a literatura sobre políticas públicas para EC tendo em vista o DS ainda é incipiente. Apesar de estudos de políticas para EC e de estudos de políticas para o DS ocuparem espaços significativos na literatura, nos estudos que fazem essa relação ainda se mostra como lacuna. Sugerimos estudos que façam essa correlação, de como as políticas públicas estão relacionadas com as demandas da EC tendo em vista o alcance do DS.

3. Índice de avaliação das contribuições da economia criativa no desenvolvimento sustentável. Para que as políticas públicas sejam realizadas, ou mesmo, ações gerenciais sejam realizadas, é necessário ter um panorama sobre determinado fenômeno. Desta forma, sugerimos estudos que busquem fazer a análise e mensuração dos impactos da EC para o DS. Temos convicção de que, indicadores genéricos dificilmente conseguiram subsidiar informações que poderão ser utilizadas em diversos contextos. No entanto, sugerimos estudos com premissas centrais, para servir de direcionamento para estudo que se pautem em questões locais e nacionais.

4. Ecossistemas criativos e sustentáveis. A literatura apresenta diversos estudos que aprofundam a discussão entre ecossistemas de inovação e recentemente criativos. Mas, sugerimos que busquem discutir sobre o papel dos ecossistemas criativos, tendo em vista o DS de determinados locais e regiões.

#### **6. Considerações Finais**

Essa pesquisa atinge seu objetivo geral e chega as principais considerações apresentadas a seguir. As publicações mais influentes são demarcadas a partir dos anos de 1997 a 2023. Para uma amostra de 540 artigos foram encontrados resultados pertinentes que auxiliam no

entendimento da evolução até o estado da arte da temática. Observa-se uma tendência na evolução da temática com crescimento considerável a partir de 2017. No entanto, as produções até o ano de 2008 servem como respaldo para a temática.

A problematização das cidades é um tema que se apresenta desde as primeiras publicações. Recentemente, a inovação é colocada como questão central, sendo estudada por diversos países e autores. A sustentabilidade passou a fazer parte de forma mais incisiva nas discussões sobre o tema, principalmente a partir da última década. Além disso, a sustentabilidade, ligada ao tema da EC, engloba subtemas relacionados como: turismo, criatividade, ecossistemas criativos, municípios, governança, entre outros.

As primeiras publicações foram realizadas no Reino Unido. No entanto, a partir de 2002 ocorreu uma descentralização nos estudos sobre o tema. Países como, Estados Unidos, Austrália, Indonésia, Espanha, entre outros, também passaram a integrar o grupo. Mas, foi a China o país que passou a apresentar maiores publicações. Ademais, apresenta em sintonia com uma rede de autores independentes e distantes das pesquisas europeias e demais países. Nessa rede, a inovação é eixo central nas discussões sobre o tema. Vale salientar que, apesar da crescente publicação em outros países, a influência das publicações do Reino Unido ainda permanece. Isso ocorre possivelmente porque os trabalhos seminais ocorreram neste país, e ainda servem como ponto de partida para muitos estudos. Além disso, as instituições internacionais reguladoras estão próximas a uma literatura europeia e norte americana.

As publicações, em geral, são encontradas em fontes divididas em estudos para a sustentabilidade, estudos para o desenvolvimento, ou/ e Indústrias criativas, e conferências gerais. Dentre as principais fontes, não foram encontrados periódicos que trabalhem a questão da economia criativa e a sustentabilidade como foco principal.

No que tange os principais autores e colaboração entre eles observa-se que estão divididos entre os diversos países. Na grande maioria formam clusters de colaboração 2 ou 3 autores. Muitos desses clusters estudam as mesmas temáticas, mas não apresentam colaboração.

De modo geral, defende-se que a EC apresenta como potencial para o DS. A literatura que enfatiza o tema é recente, só conseguiu crescimento considerável a partir de 2017. Mas, apresenta-se como uma temática que está em evolução, e requer contribuições para consolidar a EC não apenas como transversal ao DS, mas como um elemento central, tendo em vista seu papel na economia e sociedade atualmente. Além disso, como a grande maioria das temáticas, esta vem crescendo em sentido fragmentado, com publicações isoladas de pequenos grupos de autores.

Como forma de mitigar as limitações que uma análise bibliométrica apresenta, nesse estudo foram realizadas as seguintes ações: Consultas a especialistas no tema da pesquisa (em todas as fases da pesquisa), análise de diversos elementos dos artigos, com forma de confrontar os dados, um exemplo disso é o quadro de 3 campos. Análise de títulos e resumos das principais produções a partir de 2017, mas a escolha para a pesquisa foi na utilização da abordagem de maior citação, levando em consideração o tempo de publicação.

Por fim, espera-se que a agenda de pesquisas futuras sugeridas na seção 5 possam ser desenvolvidas e contribuam para preenchimento de lacunas. Além disso, espera-se que esse estudo instigue tanto pesquisas acadêmicas quanto no âmbito governamental. Sugerimos que sejam realizados estudos como este tendo em vista as produções dos países, como forma de entender o comportamento do fenômeno nacionalmente. Isso porque, o fenômeno da EC é genérico e se comporta de forma diferente em cada contexto. Também sugerimos estudos revisionais que busquem o aprofundamento da temática, além de proporcionar a captação de dimensões e categorias que possam auxiliar em ferramentas e modelos com fins de verificação empírica.

## **6.1 Implicações da pesquisa**

### *Implicações teóricas*

Por meio desta pesquisa foi possível fazer uma análise confrontando a literatura de EC e do DS. Doravante em ascensão, são temáticas que apresentam impactos significativos na sociedade, mas, mostram-se compelidas em uma literatura dispersa. Desta forma, essa pesquisa faz um levantamento das principais produções sobre o tema, além de autores e grupos, países, e os principais desdobramentos e um panorama da área.

### *Implicações práticas ou gerenciais*

As organizações e seus gestores são corresponsáveis para que ocorra pleno desempenho da EC, assim como, as metas do DS sejam alcançadas. Isso porque, as organizações fazem parte do conjunto de atores sociais, representando a iniciativa privada, pública ou terceiro setor. Essa pesquisa contribui, fazendo uma discussão e levantamento de trabalhos que compilam as duas temáticas, o que permite que gestores tenham acesso a um levantamento capaz de auxiliar na sua tomada de decisão.

### *Implicações políticas e sociais*

Também permite que formuladores de políticas públicas tenham um panorama sobre quais países produzem mais na área e o que estão enfatizando em sua literatura nacional. Isso porque, as produções nacionais refletem as ações desenvolvidas nos países, e conseqüentemente as políticas públicas. Além disso, apresenta levantamentos de onde acessar estudos sobre a temática da EC para o DS, o que pode ser contributivo para o processo de formulação das políticas públicas.

Por fim, relacionar as EC com o DS é uma importante iniciativa, tendo em vista os impactos dessas dimensões para a sociedade, meio ambiente e economia.

## **Referências**

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialectic of enlightenment**. London: Verso, 1979.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, nov. 2017.
- CAVES, R. E. Contracts Between Art and Commerce. **Journal of Economic Perspectives**, v. 17, n. 2, p. 73–83, 1 maio 2003.
- CHAPAIN, C.; COMUNIAN, R. Enabling and Inhibiting the Creative Economy: The Role of the local and Regional Dimensions in England. **Regional Studies**, v. 44, n. 6, p. 717–734, jul. 2010.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1, 9 set. 2015.
- CICCONI, P. Eco-design and Eco-materials: An interactive and collaborative approach. **Sustainable Materials and Technologies**, v. 23, p. e00135, abr. 2020.
- CMMAD. COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. São Paulo: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- CUNNINGHAM, S. From Cultural to Creative Industries: Theory, Industry and Policy Implications. **Media International Australia**, v. 102, n. 1, p. 54–65, fev. 2002.

DALY, H. **Beyond Growth: the economics of sustainable development**. Boston: Beacon Press, 1996.

DEL GIUDICE, M. et al. The microlevel actions undertaken by owner-managers in improving the sustainability practices of cultural and creative small and medium enterprises: A United Kingdom-Italy comparison. **Journal of Organizational Behavior**, v. 38, n. 9, p. 1396–1414, nov. 2017.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Unesp, 2005.

FAHMI, F. Z.; KOSTER, S.; VAN DIJK, J. The location of creative industries in a developing country: The case of Indonesia. **Cities**, v. 59, p. 66–79, nov. 2016.

FLORIDA, R. The Rice of the Creative Class.: And How Iets Transformem Work, Lisura, Community and Lisura Life. **Canadian Public Policy / Analyse de Politiques**, v. 29, n. 3, p. 378, 2002.

FLORIDA, R.; MELLANDER, C.; STOLARICK, K. Incide the Black box of regional development--humana capital, the creative class. and tolerante. **Journal of Economic Geografia**, v. 8, n. 5, p. 615–649, 21 jul. 2008.

GALLOWAY, S.; DUNLOP, S. A critique of definitivos of the cultural and creative industries in public policy. **International Journal of Cultural Policy**, v. 13, n. 1, p. 17–31, fev. 2007.

GASPARIN, M.; QUINN, M. Designem regional innovation systems in transitional economies: A creative ecosystem approach. **Growth and Chang**, v. 52, n. 2, p. 621–640, jun. 2021.

GIBSON, C.; KLOCKER, N. The “Cultural Turn” in Australian Regional Economic Development Discourse: Neoliberalíssima Creativity? **Geográfica Research**, v. 43, n. 1, p. 93–102, mar. 2005.

HESMONDHALGH, D. Media and cultural policy as public policy: The case of the British Labour government. **International Journal of Cultural Policy**, v. 11, n. 1, p. 95–109, mar. 2005.

HESMONDHALGH, D.; PRATT, A. C. Cultural industries and cultural policy. **International Journal of Cultural Policy**, v. 11, n. 1, p. 1–13, mar. 2005.

HOU, C.-E.; LU, W.-M.; HUNG, S.-W. Does CSR matter? Influence of corporate social responsibility on corporate performance in the creative industry. **Annals of Operations Research**, v. 278, n. 1–2, p. 255–279, jul. 2019.

HOWKINS, J. **The creative economy: how people make money from ideas**. [s.l.] London: Penguin Press, 2001.

KELLNER, D. **A cultura da mídia** – estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós moderno. Bauru, SP:EDUSC, 2001.

KIM, T. Creative Economy of the Developmental State: A Case Study of South Korea's Creative Economy Initiatives. **The Journal of Arts Management, Law, and Society**, v. 47, n. 5, p. 322–332, 20 out. 2017.

KON, A. On the creative economy chain in Brazil: potential and challenges. **Revista de Economia Política**, v. 36, n. 1, p. 168–189, mar. 2016.

LANDRY, C. **The creative city: a toolkit for urban innovators**. 1ed. ed. New Stroud, UK: London; Sterling, VA: Comedia; Earthscan, 2000.

LAZZERETTI, L.; CAPONE, F.; INNOCENTI, N. Exploring the intellectual structure of creative economy research and local economic development: a co-citation analysis. **European Planning Studies**, v. 25, n. 10, p. 1693–1713, 3 out. 2017.

LAZZERETTI, L.; INNOCENTI, N.; CAPONE, F. The impact of related variety on the creative employment growth. **The Annals of Regional Science**, v. 58, n. 3, p. 491–512, maio 2017.

MARKUSEN, A.; GADWA, A. Arts and Culture in Urban or Regional Planning: A Review and Research Agenda. **Journal of Planning Education and Research**, v. 29, n. 3, p. 379–391, mar. 2010.

MUZZIO, H.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Organizational Creativity Management: Discussion Elements. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 6, p. 922–939, dez. 2018.

O'CONNOR, J. **The cultural and creative industries: a literature review**. 2nd ed Discussão. Newcastle upon Tyne: Creativity, Culture and Education, 2010.

PARK, S. H. Can we implant an artist community? A reflection on government-led cultural districts in Korea. **Cities**, v. 56, p. 172–179, jul. 2016.

POWER, D. “Cultural Industries” in Sweden: An Assessment of Their Place in the Swedish Economy. **Economic Geografia**, v. 78, n. 2, p. 103, abr. 2002.

PRATT, A. C. Creative cities: Tensions within and between social, cultural and economic development. **City, Culture and Society**, v. 1, n. 1, p. 13–20, mar. 2010.

PRATT, A. C. The creative economy and sustainable development. **City, Culture and Society**, v. 25, p. 100393, jun. 2021.

PROCOPIUCK, M.; FREDER, S. M. Public policies and multilevel governance to promote the creative economy from the cultural field: inter-federative support for Curitiba's policy. **Nova Economia**, v. 30, n. 2, p. 383–405, ago. 2020.

RODRÍGUEZ-INSUASTI, H. et al. Creative Economy: A Worldwide Research in Business, Management and Accounting. **Sustainability**, v. 14, n. 23, p. 16010, 30 nov. 2022.

ROMANOVSKA, A. **Importance of Culture and Society's Cultural Literacy in the Economic Development of the Country: Analysis of Latvian Policy Documents**. Em: vision 2025: education excellence and management of innovations through sustainable economic competitive advantage. 2019.

ROSYADI, S. et al. Barriers of public policy faced by SMEs of creative economy in Indonesia. **International Journal of Law and Management**, v. 64, n. 1, p. 32–48, 2021.

ROSYADI, S. et al. The Indonesian Government Capacity in Responding to the COVID-19 Impacts on the Creative Economy Sector. **SAGE Open**, v. 12, n. 2, p. 215824402211058, abr. 2022.

SANGCHUMNONG, A. Development of a sustainable tourist destination based on the creative economy: A case study of Klong Kone Mangrove Community, Thailand. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, p. S2452315117304162, fev. 2018.

SHAFI, M. et al. INNOVATION IN TRADITIONAL HANDICRAFT COMPANIES TOWARDS SUSTAINABLE DEVELOPMENT. A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW. **Technological and Economic Development of Economy**, v. 28, n. 6, p. 1589–1621, 21 set. 2022.

SHAO, L.; ZHANG, H.; IRFAN, M. How public expenditure in recreational and cultural industry and socioeconomic status caused environmental sustainability in OECD countries? **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, v. 35, n. 1, p. 4625–4642, 31 dez. 2022.

SHMELEV, S. E.; SHMELEVA, I. A. Global urban sustainability assessment: A multidimensional approach. **Sustainable Development**, v. 26, n. 6, p. 904–920, nov. 2018.

SI, S. A report on Beijing's cultural and creative industries media clusters. **Global Media and China**, v. 1, n. 4, p. 412–421, dez. 2016.

SILVA, C. L. DA et al. **Manual prático para estudos bibliométricos com o uso do Biblioshiny**. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

STEWART, W. C.; KUSKA, S. Developing and sustaining creative cities: a sustainability tool for designers, planners, and public administrators. **International Journal of Sustainable Development**, v. 13, n. 1/2, p. 6, 2010.

UNITED NATIONS (ED.). **Creative economy report 2013: widening local development pathways**. Paris: UNESCO, 2013.

WANG, J. 'Art in capital': Shaping distinctiveness in a culture-led urban regeneration project in Red Town, Shanghai. **Cities**, v. 26, n. 6, p. 318–330, dez. 2009.

WANG, Z. et al. Achieving sustainable development goal 9: A study of enterprise resource optimization based on artificial intelligence algorithms. **Resources Policy**, v. 80, p. 103212, jan. 2023.

WEN, W. urban fringe: the case of White Horse Lake Eco-creative City Project, Hangzhou, China. **International Journal of Cultural Studies**, [s.d.].

WU, M.; LI, Q. Impact of Cultural and Creative Industries on Regional Economic Development in China — A Spatial Econometric Approach. **Research in World Economy**, v. 9, n. 1, p. 46, 19 abr. 2018.

YÚDICE, G. **A Conveniência da Cultura: Usos da Cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

